

PERFIL DOS PACIENTES COM PESQUISA DE IDENTIFICAÇÃO DE ANTICORPO IRREGULAR POSITIVAS E PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS IDENTIFICADOS EM ESTUDOS IMUNO-HEMATOLÓGICOS NO LABORATÓRIO DE IMUNO-HEMATOLOGIA DO HEMOCENTRO REGIONAL DE IGUATU NOS ANOS DE 2022 E 2023

Cristina Maria Cavalcante do Amaral¹

Ana Kelma de Oliveira Souza²

Claudia Mota Leite Barbosa Monteiro³

RESUMO

Introdução: Pesquisa de Anticorpos Irregulares (PAI) é um exame laboratorial destinado a identificar a presença ou ausência de anticorpos não comuns no soro ou plasma de doadores e pacientes. **Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes com pesquisa de anticorpo irregular positiva e a prevalência dos anticorpos identificados em estudos imuno-hematológicos no laboratório de Imuno-hematologia do Hemocentro Regional de Iguatu durante 2022 e 2023. **Material e Método:** Foram analisados os dados dos arquivos do laboratório de Imuno-hematologia do Hemocentro Regional de Iguatu, responsáveis pelos testes imuno-hematológicos pré-transfusionais. Os critérios de inclusão foram pacientes com PAI positivo e painel de identificação de anticorpos realizado e arquivado conforme formulários padronizados. **Resultados:** Foram realizados 80 estudos imuno-hematológicos em pacientes com PAI positivo, com 2023 apresentando maior prevalência (57,5%). A maioria dos pacientes era do sexo feminino (67,7%). Entre as mulheres, 64,8% tinham pelo menos uma gestação, 40,0% apresentaram pelo menos um abortamento, e 12,9% não tiveram gestação registrada. Em 20,3% dos casos, a informação sobre gestação estava ausente. Sobre o histórico de transfusões, 39 pacientes relataram transfusões anteriores (17,9% eram mulheres, das quais 5 haviam tido abortamentos), 19 não tinham histórico de transfusão e 22 tinham essa informação ausente. Em termos de patologia de base, 12,5% dos pacientes foram diagnosticados com doenças onco-hematológicas e 21,3% com anemia (aguda, grave ou não especificada), com os demais apresentando outras condições. Dos 80 pacientes com PAI positivo, anticorpos foram identificados em 53 casos. Os sistemas com maior prevalência foram: Sistema Rh: 34 painéis, com Anti-D (n=16), Anti-E (n=6), Anti-c (pequeno) (n=4), e Anti-C (grande) (n=4); Sistema MNS: 6 painéis, com Anti-M (n=5) e Anti-S (n=1); Sistema Kidd: 4 painéis, com Anti-Jka (n=3) e Anti-Jkb (n=1); Sistema Lewis: 4 painéis, com Anti-Lea (n=3) e Anti-Leb (n=1); Sistema Duffy: 3 painéis, com Anti-Fya (n=2) e Anti-Fyb (n=1); Sistema Diego: 2 painéis, com Anti-Dia. Foram identificadas auto-crioaglutininas (n=4) e autoanticorpos (n=5). Em 28 estudos, não foi possível identificar anticorpos (Anticorpo Não Identificado). A distribuição dos grupos sanguíneos ABO/Rh mostrou maior prevalência de O Positivo (n=24), seguido de A Negativo (n=19), A Positivo (n=18), B Positivo (n=10), O Negativo (n=7) e AB Positivo (n=1). **Conclusão:** O estudo destacou a predominância de mulheres com histórico de gestação e abortamentos entre pacientes com PAI positivo e a identificação de anticorpos foi mais comum nos sistemas Rh, MNS e Kidd.

Palavras-chave: anticorpos, antígenos, grupos sanguíneos.

1. Autora. Farmacêutica bioquímica pela Universidade Federal do Ceará. Bioquímica no laboratório de Imuno-hematologia do Hemocentro Regional de Iguatu. E-mail: crismcamaral@gmail.com;
2. Coautora. Farmacêutica generalista pela Universidade Federal de Campina Grande. Bioquímica no laboratório de Imuno-hematologia do Hemocentro Regional de Iguatu. E-mail: kelmana02@gmail.com.
3. Orientadora. Médica Hemoterapeuta pela USP de Ribeirão Preto. Coordenadora do laboratório de imuno-hematologia do Hemocentro Coordenador em Fortaleza Ceará. E-mail: claudiamlbm@gmail.com